



Teste Intermédio

## Português

### Entrelinha 1,5

Duração do Teste: 90 minutos | 27.02.2012

### 12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março

Na folha de respostas, indique, de forma legível, a versão do teste. A ausência dessa indicação implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de 1.1. a 1.3. do Grupo II.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Ao responder, diferencie corretamente as maiúsculas das minúsculas. Se escrever alguma resposta integralmente em maiúsculas, a classificação do teste é sujeita a uma desvalorização de cinco pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado do teste.

A ortografia dos textos e de outros documentos segue o Acordo Ortográfico de 1990.

## GRUPO I

Leia o poema seguinte. Em caso de necessidade, consulte o glossário apresentado a seguir ao texto.

### QUÁSI

- 1 Um pouco mais de sol – eu era brasa,  
Um pouco mais de azul – eu era além.  
Para atingir, faltou-me um golpe d’asa...  
Se ao menos eu permanecesse alguém...
- 5 Assombro ou paz? Em vão... Tudo esvaído  
Num baixo mar enganador d’espuma;  
E o grande sonho despertado em bruma,  
O grande sonho – ó dor! – quási vivido...
- Quási o amor, quási o triunfo e a chama,  
10 Quási o princípio e o fim – quási a expansão...  
Mas na minh’alma tudo se derrama...  
Entanto nada foi só ilusão!
- De tudo houve um começo ... e tudo errou...  
– Ai a dor de ser-quási, dor sem fim... –  
15 Eu falhei-me entre os mais, falhei em mim,  
Asa que se elançou mas não voou...
- Momentos d’alma que desbaratei...  
Templos aonde nunca pus um altar...  
Rios que perdi sem os levar ao mar...  
20 Ânrias que foram mas que não fixei...
- Se me vagueio, encontro só indícios...  
Ogivas para o sol – vejo-as cerradas;  
E mãos d’herói, sem fé, acobardadas,  
Puseram grades sobre os precipícios...

25 Num ímpeto difuso de quebranto,  
Tudo encetei e nada possuí...  
Hoje, de mim, só resta o desencanto  
Das coisas que beijei mas não vivi...

.....  
.....

Um pouco mais de sol – e fora brasa,  
30 Um pouco mais de azul – e fora além.  
Para atingir, faltou-me um golpe d’asa...  
Se ao menos eu permanecesse alguém...

*Paris 1913 – maio 13.*

Mário de Sá-Carneiro, *Verso e Prosa*, edição de Fernando Cabral Martins, Lisboa, Assírio & Alvim, 2010

## **GLOSSÁRIO**

*elançou* (verso 16) – ergueu.

*entanto* (verso 12) – no entanto.

*ogivas* (verso 22) – em arquitetura, figuras formadas por dois arcos iguais que se cortam na parte superior, formando um ângulo agudo.

*quebranto* (verso 25) – abatimento físico, cansaço ou prostração.

Apresente, de forma clara e bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. No poema, assiste-se a um drama que a palavra «quási» sintetiza.

Explique, de acordo com o sentido do poema, em que consiste esse drama vivido pelo sujeito poético.

2. Estabeleça a relação de sentido entre o verso «Eu falhei-me entre os mais, falhei em mim» (v. 15) e o verso «Asa que se elançou mas não voou...» (v. 16).

3. Releia os dois versos iniciais da primeira e da última estrofes.

Explicita a alteração de sentido que é produzida pela mudança de tempo verbal.

4. Indique quatro dos processos utilizados para marcar o ritmo do poema, fundamentando a resposta com elementos do texto.

## GRUPO II

Leia o texto seguinte. Em caso de necessidade, consulte a nota apresentada a seguir ao texto.

1 O crítico inglês Herbert Read indicou certeira­mente que o grau de cultura visual de um povo  
pode avaliar-se pela sua cerâmica (in *The Meaning of Art*). É uma arte que produz objetos  
resistentes, de colorido intenso; pode assumir valores escultóricos e picturais; pode ser utilitária  
ou decorativa, polifuncional; pode ser barata ou cara; está presente nas grandes cerimónias,  
5 assim como na vida quotidiana de todas as classes sociais.

Ora, a cerâmica portuguesa é uma das mais ricas do mundo, pela sua diversidade, nível  
estético e apuramento técnico. Os azulejos, de uso muito frequente, assumiram com especial  
eficácia a tradição visual abstrata, enquanto a pintura erudita se concentrava na conceção  
figurativa. Alguns azulejos intervinham nos efeitos espaciais da arquitetura, acentuando-os ou  
10 contrariando-os nos seus jogos óticos. Em suma: tornando mais subtis os efeitos espaciais  
arquitetónicos. Na cidade de Lisboa, os azulejos, revestindo as fachadas dos prédios, eram  
ainda muito frequentes no início do século XX. Os seus vidrados prolongavam no interior da  
cidade os reflexos da luz solar nas águas do rio Tejo; e os seus padrões coloridos criavam  
ritmos e texturas, com diversas organizações óticas.

15 Nesta experiência visual enraíza um dos aspetos mais originais da pintora Maria Helena  
Vieira da Silva (1908-1992): a criação de um espaço puro. Um dos primeiros quadros em que  
esse espaço se adivinha é *O Quarto de Azulejos* (1935), onde a perspetiva sugerida pelas linhas  
retas é alterada pelo jogo cromático dos quadriláteros, com as suas sequências organizadas  
em estruturas libertas de qualquer função imitativa. Neste quadro, como em *Máquina Ótica*  
20 (1937), Vieira da Silva precedeu o *Movimento op*, desenvolvido internacionalmente a partir  
do final dos anos cinquenta e assim designado em 1964. E é ainda com os azulejos de  
Lisboa – com os reflexos de luz propagando-se de rua em rua, dissolvendo a rigidez  
arquitetónica – que se podem relacionar alguns aspetos impressionísticos de muitas pinturas  
posteriores de Vieira da Silva, com os seus brancos e azuis. A própria pintora confirmou esta  
25 influência: «Em Portugal, encontram-se muitos quadradinhos de loiça, os azulejos. A palavra  
vem de “azul”, porque eles eram azuis. São um motivo de decoração tradicional nas casas  
antigas. Isso também me influenciou. Enfim, esta técnica dá-me uma vibração que procuro e  
permite encontrar o ritmo de um quadro.»

Não se pretende, porém, afirmar que toda a obra de Vieira da Silva deriva dos azulejos.  
30 Também não se pretende dizer que todos os azulejos são abstratos, nem apenas de origem  
árabe ou do sul da Península Ibérica; também os há figurativos e de influência holandesa.

Rui Mário Gonçalves, *A Arte Portuguesa do Século XX*, Lisboa, Temas e Debates, 1998

### NOTA

*Movimento op* (linha 20) – corrente artística – *Optical Art* – surgida na Europa e nos Estados Unidos da América, na  
década de sessenta do século XX, e que se caracteriza pela representação do movimento  
através de ilusões óticas.

1. Para responder a cada um dos itens de **1.1.** a **1.3.**, selecione a única opção que permite obter uma afirmação correta.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção escolhida.

**1.1.** Segundo o autor, os azulejos

- (A) interferem ativamente no espaço visual cidadão.
- (B) seguem o mesmo rumo da pintura erudita.
- (C) raramente constituem uma manifestação artística.
- (D) têm na cor um recurso estético exclusivo.

**1.2.** Em «eram ainda muito frequentes» (linhas 11-12) e em «E é ainda» (linha 21), os valores introduzidos pelos dois conectores sublinhados são, respetivamente,

- (A) de tempo e de oposição.
- (B) de concessão e de tempo.
- (C) de concessão e de adição.
- (D) de tempo e de adição.

**1.3.** Nas frases «Isso também me influenciou» (linha 27) e «esta técnica dá-me uma vibração que procuro» (linha 27), os pronomes pessoais desempenham, respetivamente, as funções sintáticas de

- (A) complemento agente da passiva e complemento indireto.
- (B) complemento indireto e complemento direto.
- (C) complemento direto e complemento indireto.
- (D) predicativo do sujeito e complemento direto.

**2.** Responda de forma correta aos itens apresentados.

**2.1.** Indique o antecedente dos pronomes pessoais que ocorrem em «acentuando-os ou contrariando-os nos seus jogos óticos» (linhas 9 e 10).

**2.2.** Classifique a oração iniciada por «que» em «Não se pretende, porém, afirmar que toda a obra de Vieira da Silva deriva dos azulejos.» (linha 29).

## GRUPO III

Afirma-se com frequência que a cor faz parte da nossa cultura visual.

Num texto bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras, defenda um ponto de vista pessoal sobre a importância simbólica das cores na nossa sociedade.

Fundamente o seu ponto de vista recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e ilustre cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

### Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2012/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras –, há que atender ao seguinte:
  - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
  - um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.

**FIM**

## COTAÇÕES

### GRUPO I

1. ....	25 pontos
Conteúdo	(15 pontos)
Estruturação do discurso e correção linguística	(10 pontos)
2. ....	25 pontos
Conteúdo	(15 pontos)
Estruturação do discurso e correção linguística	(10 pontos)
3. ....	25 pontos
Conteúdo	(15 pontos)
Estruturação do discurso e correção linguística	(10 pontos)
4. ....	25 pontos
Conteúdo	(15 pontos)
Estruturação do discurso e correção linguística	(10 pontos)
	<hr/>
	<b>100 pontos</b>

### GRUPO II

1.	
1.1. ....	10 pontos
1.2. ....	10 pontos
1.3. ....	10 pontos
2.	
2.1. ....	10 pontos
2.2. ....	10 pontos
	<hr/>
	<b>50 pontos</b>

### GRUPO III

Estruturação temática e discursiva .....	30 pontos
Correção linguística .....	20 pontos
	<hr/>
	<b>50 pontos</b>

**TOTAL** ..... **200 pontos**